



## **CULTURA & TELEVISÃO: OS PROGRAMAS ESPORTIVOS E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DA JUVENTUDE**

**Augusto Cesar Rios Leiro**

Doutorando em Educação (UFBA-UL)

Docente da UFBA e UNEB - BAHIA

### **Inspiração e percurso**

“É preciso ainda lembrar que a televisão é um objeto técnico totalmente integrado à vida cotidiana dos jovens cidadãos. Esta maravilhosa máquina de sonhar faz parte de um ‘meio técnico’ que caracteriza cada vez mais as zonas urbanas brasileiras”. (Belloni, 1992, p.10)

“Sem dúvida, o esporte faz hoje parte, de uma ou de outra forma, da vida da maioria das pessoas em todo o mundo. [...] Hoje ele é, em praticamente todas as sociedades, uma das práticas sociais de maior unanimidade quanto a sua legitimidade social. No entanto, em meio ao ‘boom’ esportivo levantam-se algumas vozes, principalmente no meio acadêmico, que expressam dúvidas quanto aos valores humanos e sociais deste fenômeno [...] Entendemos que existe realmente uma lacuna na literatura brasileira no que diz respeito a textos que enfoquem criticamente o esporte” (Bracht, 1997, pp. 5 e 6).

As epígrafes inspiraram e impulsionaram minha aproximação teórica com a temática - esporte e mídia. Já no processo de conclusão do Curso de Mestrado em Educação, o interesse por tais reflexões me levou a realizar um Curso de Formação Profissional em Teleradialismo no Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia. No curso, pude compreender melhor o processo produtivo da mídia radiofônica e televisiva e desenvolver um estágio de duzentas horas na TV UFBA. Essa experiência, ao lado da minha condição contumaz de telespectador e particularmente da minha prática pedagógica, há vinte anos, como professor de Educação Física me relacionando com o esporte, enquanto uma das possibilidades temáticas da cultura



corporal, me fez reconhecer a relevância de estudos que se vêm ocupando da reflexão sobre a crescente e segmentada programação sobre o esporte na mídia e especialmente na mídia televisiva.

Ao lado dessa caminhada, se configuram como traços essenciais de incentivo e importância da presente pesquisa: a possibilidade de contribuir com o debate em torno do real e do imaginário sobre o esporte contemporâneo; a necessidade urgente de compreender criticamente o discurso midiático e o discurso científico referentes à comunicação esportiva e a relevância substantiva do diálogo com a juventude, para entender seus interesses culturais e seus desafios históricos e imediatos.

Tais inspirações e percursos concorreram para que apresentasse ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia - Curso de Doutorado, inicialmente, um projeto de pesquisa ora intitulado: Cultura & televisão: os programas esportivos e suas implicações na formação da juventude.

É importante sublinhar que o presente estudo integra a Linha de Pesquisa – *Currículo e Tecnologias de Informação e Comunicação*, em particular o *Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física & Esporte e Lazer* – se articula com uma produção nacional e estrangeira de idéias, se insere confortavelmente no debate do programa de pós-graduação em educação referente à *educação, sociedade e práxis pedagógica* e busca, como passo estratégico de ampliação de seus horizontes teóricos e metodológicos, dialogar com instituições estrangeiras e brasileiras que já desenvolvem pesquisas sobre o tema.

### **Referenciais teóricos e objeto de estudo**

Reconhecendo que as categorias - esporte, televisão e juventude se constituíram, ao longo desse processo, em temas atratores essenciais da nossa busca e da nossa (in)formação acadêmica do período, cabe encontrar, nessas primeiras linhas, os caminhos possíveis, as incertezas e sobretudo a problemática que cercam o nosso interesse investigativo. Nesse movimento, tendemos a afirmar a juventude como grupo geracional de maior relevo sócio-antropológico para nossa pesquisa e continuamos certos de que, analisar a influência e a repercussão da mídia televisiva na formação identitária e cultural do jovem é o principal desafio da pesquisa.



O percurso investigativo, em tela, considera, para efeito de edificação do seu objeto de estudo, um caminho mais amplo do que sincreticamente se convencionou. Para entender a amplitude dos estudos sobre televisão, esporte e juventude é preciso dar-lhes maior amplitude e inscrevê-los em três dimensões importantes do fazer cultural contemporâneo. A cultura televisiva, a cultura esportiva e a cultura juvenil.

Na porta de entrada desse debate, faz-se necessário admitir que, diante da “possibilidade de revisão de seu estatuto econômico e semiótico atual, os meios de comunicação de massa têm um papel importante” e que o movimento histórico e contemporâneo referente ao universo diverso da cultura humana vem gerando “novas técnicas cognitivas, novos modos perceptivos, novas maneiras de viver a cultura” (Sodré, 1996, p. 97).

É nesse cenário cultural que o presente estudo inscreve o esporte. Trata-se de uma manifestação do *ser humano* que em cada espaço e em cada grupo social se edifica de modo particular. Ainda que guarde linhas e gestos internacionalmente praticados.

O esporte como todas as práxis culturais guarda em si o contraditório. Para Medina (1992), as chamadas ciências do esporte vêm, paradoxalmente, desenvolvendo conhecimentos mais detalhados e específicos “ao mesmo tempo em que nos afasta da melhor compreensão de suas dimensões genuinamente humanas” (p.145). Parte significativa das organizações esportivas revelam “atletas espetaculares” sem se dar conta de quão é desumano o processo de construção de determinadas marcas e recorde.

O referido autor considera que, nesse sentido, o esporte, “ao invés de ser um agente dinâmico de aproximação da saúde integral, de educação libertadora ou de uma cultura corporal-esportiva que poderia promover a compreensão e a solidariedade entre as pessoas, mais parece seguir em direção contrária” (p. 145).

Para debater a cultura esportiva, nos valem principalmente dos estudos de Taffarel, Bracht, Lucena, Souza, Castellani, Assis de Oliveira, Linhares e Kunz que reconhecem o esporte enquanto fenômeno cultural e educativo da humanidade. O esporte vem se ampliando, se relacionando com as tecnologias contemporâneas e se segmentando nos meios de comunicação de massa e da televisão, em particular as reflexões críticas de Taffarel et al. (1995) que manifesta sua crença na capacidade humana de sistematizar e organizar os dados da realidade, de compreender e interpretar e de explicar e intervir no âmbito da cultura corporal & esportiva.



Em torno do esporte, cabe destacar as reflexões de Linhares (2001) acerca da relação esporte-Estado, partindo da idéia de que o esporte moderno compreende basicamente os séculos XIX e XX, e que, durante o seu processo de edificação não aconteceu sem conflitos e resistências. Para a autora, o esporte vem ampliando sua legitimidade e pode ser entendido como “um sistema capaz de comportar diferentes instituições e atores sociais, que se encontram, direta ou indiretamente, envolvidos com as variadas formas de consumo e de prática esportiva. Esse conjunto multifacetado incorpora ações e organizações que envolvem o Estado e o mercado” (p. 33).

Nesse estudo, o esporte é tomado como direito social situado num tempo histórico e de grande alcance popular. Um fenômeno que influencia e é influenciado pelas decisões políticas e econômicas e com poder objetivo e subjetivo de interferência no pensar e no fazer cotidiano de parcelas significativas da juventude.

Ao tomarmos o esporte como fenômeno, a cidade como palco de sua realização, a história como lente referencial do seu desenvolvimento e os jovens cidadãos como sujeito dessa prática, faz-se necessário ler a tv para além do que se mostra.

Dentre os recortes midiáticos possíveis para nossa investigação apontam a tv como o mais pertinente para o nosso estudo. As afirmações de Ferrés (1998, p.1) em torno da televisão e da comunicação despercebidas reconhecem que “a televisão é o fenômeno mais impressionante da história da humanidade. É o maior instrumento de socialização que jamais existiu”. A tv tem uma variação e uma quantidade crescente de informações que lhe distingue como uma mídia. Outras mídias podem reunir melhores e mais qualitativas informações. No entanto, é a partir da telinha que, cada dia mais, parcelas significativas de cidadãos e cidadãs, tomam conhecimento e debatem a realidade política, econômica e cultural/esportiva local e mundial.

Ao lado da base informacional, a publicidade e o entretenimento compõem o campo referente à cultura televisiva. Para discutir o tema e dar os passos preliminares dessa pesquisa, além das reflexões de Ferrés, potenciaremos o diálogo com os estudos de Pretto, Hetkowski, Pires, Betti, Marcondes Filho e Belloni bem como com as principais experiências latino-americanas sobre meios de comunicação.

Dimensões complexas que desafiam novas investigações, e em particular, àquelas interessadas em entender esse processo, na ambiência juvenil. Para refletir sobre as Culturas



Juvenis na cidade, nos valeremos principalmente dos escritos de Osório, Silva, Porto, Cogo & Gomes e especialmente do teórico português Machado Pais.

Ação juvenil e a cultura vêm se configurando em temas emergentes de estudo com crescente ênfase na perspectiva macro-sociológica. Melucci (1996) toma os movimentos sociais, o tempo e as pessoas jovens, particularmente os adolescentes, como campo de análise. Para ele, a reflexão, em torno da definição de tempo, é uma questão social, “um campo cultural e conflitivo no qual está em jogo o próprio significado da experiência temporal” e no debate sobre juventude, fica claro o entendimento desse segmento, como um grupo social encharcado de sonhos e dilemas. Considerando o tempo “como um horizonte no qual o indivíduo ordena suas escolhas e comportamento” é no adollescere que se começa a enfrentar “o tempo como uma dimensão significativa e contraditória da identidade” (p.8). A abordagem temporal sobre o jovem tornou-se um tema interessante de pesquisa por extrapolar os limites biológicos para tornar-se culturais. Ainda para Melucci são importantes e contemporâneos os movimentos juvenis, sobretudo porque “tomam formas de rede de diferentes grupos, dispersos fragmentados, imersos na vida diária. Eles são um laboratório no qual novos modelos culturais, formas de relacionamento, pontos de vista alternativos são testados e colocados em prática” (p.12).

Cabe sublinhar, que o presente objeto de estudo aponta para o caráter qualitativo da pesquisa, acolhe uma conceituação ampla envolvendo questões filosóficas, éticas, estéticas, toma a dialética, que na acepção moderna em Konder “é o modo de pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação” (2000, p. 8) e como dimensão fundante do estudo e qualificadora das reflexões clássicas em torno das categorias *contradição* e *alienação*. Buscaremos ainda, à luz da conjuntura social, da pauta da mídia esportiva e das políticas públicas de esporte e lazer; sistematizar os caminhos a serem percorridos para construção da tese.

O debate que queremos realizar considera como hipótese: *que os programas esportivos que estão no “ar”, nos canais abertos de televisão, vêm interferindo na formação dos jovens, subtraindo as suas potencialidades críticas e multiplicando sua condição de torcedor/consumidor.*

Trata-se de um estudo no qual o movimento de produção de texto, definido a partir do contexto vigente e sintonizado na Educação/Educação Física, se configuram enquanto um



campo real e fértil de identificação de objetos de pesquisa e de métodos investigativos próprios.

### **Objetivos da pesquisa**

Consideramos que a vida humana e o fazer cultural implicam em relações estatais e que o conhecimento científico, para emergir do diálogo entre a literatura e a realidade empírica, necessita objetos e objetivos de pesquisa claros. Por isso é que, para situar os horizontes dessa pesquisa e responder a problematização levantada por esse estudo, são apresentados como objetivos da pesquisa:

*Tomando como campo de análise os programas sobre esporte, presentes nos canais abertos da mídia televisiva, buscamos reconhecer e compreender criticamente as relações e contradições entre os jovens e seus interesses culturais e interpretar o papel da comunicação na construção da consciência histórica da juventude de Salvador.*

-Levantar dados referentes aos programas sobre esporte, sua audiência e abrangência temática;

-Estudar criticamente a mídia televisiva esportiva, seus nexos, suas circunstâncias históricas e suas implicações na vida da juventude da cidade de Salvador.

### **Caminhos metodológicos**

Considerando o papel fundamental da metodologia no desenvolvimento de uma pesquisa científica, ao ingressarmos no processo de qualificação, cabe entender os limites do caminho até aqui percorrido e, à luz de outras experiências de pesquisa e reflexões teóricas sobre o tema, buscar construir os procedimentos importantes para definir o objeto, os caminhos metodológicos e conseqüentemente os procedimentos para o levantamento de informações. Imagino pertinente, como forma de qualificar o processo, considerar o cenário, o sujeito e o objeto, compreender a relação sujeito-objeto enquanto “uma relação de troca e intercâmbio, de aproximação e distanciamento, e de um jogo de alteridade” na qual o sujeito é um ser social que “se reconhece diferente dos objetos, cria e descobre significações, elabora conceitos, idéias, juízos e teorias” (Silva, 2000, p.34 e 35).



O presente estudo reconhece a importância de dialogar com distintos campos teóricos relacionados à sociologia, à antropologia e à psicologia e tomará como base radical empírica da pesquisa o Movimento de Intercâmbio Artístico e Cultural pela Cidadania. Nosso fazer/pesquisar contempla um movimento de descrição para interpretação, de indagação para explicação e de compreensão para intervenção. Essa linha de estudo acolhe possibilidades de discussão com outras pesquisas brasileiras e estrangeiras de caráter social.

A pesquisa em desenvolvimento articula quatro etapas. Tais etapas são específicas com claros vínculos metodológicos entre si. Na *primeira etapa* - denominada de planejamento da pesquisa - caminhamos dialeticamente do problema ao tema e realizamos estudos de aprofundamento teórico na perspectiva de elaboração das primeiras linhas e intenções da pesquisa; na *segunda etapa* – identificada como estruturante do trabalho - desenvolvemos um conjunto de atividades e disciplinas obrigatórias e optativas necessária para edificar a tese, cumprimos os créditos referentes ao curso de doutorado em educação e culminamos com a atividade de qualificação. Na *terceira etapa*, estamos realizando o levantamento de “dados” junto ao Movimento de Intercâmbio Artístico e Cultural pela Cidadania – MIAC e junto ao projeto Youth Participacion, em particular com os jovens do grupo Batoto Yetu e da Escola...., na cidade de Lisboa. Durante o diálogo empírico do presente estudo, o olhar específico da pesquisa buscará harmonizar a equação envolvendo esporte, televisão e juventude.

Para essa caminhada, nos valeremos, mais uma vez, das contribuições de Hetkowski, quando formula questões para entender os vínculos e as tendências entre a juventude e o esporte. Outra referência que consideraremos nesse estudo é o questionário de uma pesquisa sobre “o que faz, o que pensa e como vive o adolescente brasileiro”, publicada em 1996 e coordenada por Zagury. O instrumento acolhe sete seções (dados gerais; dados sobre o estudo; vida profissional; lazer; família; sexo e religião), busca saber as principais ocupações dos adolescentes no seu tempo livre e discute a televisão enquanto opção de lazer de mais de 60% dos entrevistados.

Tais questões concorrem para pensarmos nosso objeto com a amplitude que o problema requer e com o foco que o estudo necessita. Imaginamos que a elaboração de *três* modalidades distintas de levantamento de dados empíricos nos ajudaria a sustentar a tese. A *primeira* refere-se ao *levantamento documental*. Envolve a busca de informações junto às





organizações que problematizam e desenvolve atividades com a juventude. Nesse universo nosso interesse particular se volta para as instituições vinculadas ao MIAC e, em especial, as que desenvolvem projetos que tematizam a cultura corporal. A segunda será a aplicação de um *questionário*, durante a realização dos caldeirões<sup>[21]</sup> do Movimento de Intercâmbio Artístico e Cultural pela Cidadania. Essa modalidade dialogará, aleatoriamente, com jovens participantes dos encontros/caldeirões e será acompanhada por estudantes universitários em processo de iniciação a pesquisa e interessados no tema. A terceira contemplará *observações sistemáticas* de práticas corporais/esportivas juvenis comunitárias nos centros sociais e nos parques públicos de Salvador seguidos de um encontro com *grupos focais* para assistir programas televisivos sobre esporte com posterior *relatos* acerca das implicações do tema com seus interesses culturais.

Realizaremos, por fim, uma triangulação do conjunto das informações, promovendo, como sugere Pais (2001), uma espécie de *collage*, uma construção própria na qual “os fragmentos iluminam porque encerram em si o todo”. Valorizaremos os relatos e as informações essenciais que, sob a égide de um labor sociológico, implique em duas fases: “uma fase analítica na qual há um desmembramento das unidades de significantes e uma fase de organização, sintética, construtiva” (p. 103). Desse modo, podemos pensar numa técnica de *bricolagem*, que promova a “atitude e prática de desmontagem e montagem, unindo e relacionando conteúdos fragmentados, como as palavras o fazem quando falam de uma vida” (Pais, 2001, p. 103).

Os procedimentos metodológicos apontados nesse projeto não podem ser tomados como definitivos, são delineamentos possíveis de quem lança o olhar sobre um objeto a ser investigado. Um olhar atento e flexível cujo desafio é captar o fenômeno na sua multiplicidade, na sua essência.

Os dados de campo ao lado do constructo teórico, após a qualificação, estão sendo potencializados pelas críticas/orientações oriundas da banca e pela participação nas atividades de estudos e pesquisas sob a orientação do Prof. Dr. José Machado Pais na Universidade de Lisboa em Portugal.

Vencidas as fases anteriores, adentraremos na *quarta etapa* denominada de redação, que, no curso da sua escrita, ganhará forma técnica, linguagem própria e logicidade bem como uma estrutura gráfica referenciada nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Mídia Esportiva**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.





Por fim, cabe registrar que nossos estudos necessitam ampliar o contato acadêmico, notadamente com as universidades européias, as orientações e as trocas com colegas para impulsionar a pesquisa em tela, imprimir consistência argumentativa à tese e contribuir para a produção de conhecimentos críticos e inovadores.

### **Considerações finais**

Para fazer avançar nosso estudo é necessário ampliar permanentemente os referenciais teóricos e as possibilidades de diálogos sobre o tema. Os olhares em torno da juventude, do esporte e da televisão são campos teóricos que abrigam em si, distintos focos de pesquisa e diferentes caminhos metodológicos. Nossa trilha investigativa como integrante de uma pesquisa matricial interessada, em estudar e intervir nas questões referentes à formação da juventude e mídia televisiva sobre esporte. É nessa perspectiva que se inscreve o nosso estágio de doutoramento no instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, a sistematização dos “dados” levantados e a escrita final da tese.

### **Referências**

- ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: Juventude e contemporaneidade. Revista Brasileira de Educação/ ANPED, Número Especial, São Paulo, 1997.
- BELLONI, Maria Luiza. O que é Mídia-Educação. Autores Associados: Campinas, SP: 2001.
- BETTI, Mauro. A Janela de Vidro – Esporte, Televisão e Educação Física. Campinas, SP: Papyrus, 1988.
- BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro, RJ: 1997.
- BOTTOMORE, Tom. Dicionário do pensamento marxista. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 1983.
- BRACHT, Valter. Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.



- CANTÚ, Ariana & CIMADEVILLA, Gustavo. Orientação, consumo, recepção e uso dos meios: uma proposta de articulação conceitual In: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo vol XXI, julho/dez.1998.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes. Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.
- CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no sistema educacional brasileiro: percurso, paradoxos e perspectivas. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas/ UNICAMP.Tese: Doutorado, 1999.
- COGO, Denise e GOMES, Pedro Gilberto. Televisão, Escola e Juventude. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO. O desafio para o século XXI: coletânea de texto. Brasília: Câmara dos Deputados, coordenação de publicação,2001.
- CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais/Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 1999.
- DOWBOR, Ladislau, IANNI, Octavio e outros. Desafios da Comunicação. Petrópolis:Vozes, 2001.
- EUSTACHIO, José. A angustia da informação. São Paulo: Gazeta Mercantil, 2000.
- FAZENDA, Ivani Catarina. Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1989.
- FERRÉS, Joan. Televisão Subliminar: socializando através de comunicações despercebidas. Porto Alegre: artmed, 1998.
- GAMBOA, Silvio Sánchez. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, Ivani Catarina, Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1989.
- \_\_\_\_\_. Pesquisa em Educação Física: as inter-relações necessárias. In: Revista Motrivivência, UFSC/Florianópolis. Nº 5, 1994.
- \_\_\_\_\_. Tendências Epistemológicas: dos tecnicismos e outros “ismos” aos paradigmas científicos, In: Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.
- GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.



- HETKOWSKI, Tânia Maria e GEWEHR Rodrigo Barros. Adolescente-Televisão-Grupo: buscando compreender o adolescente na era televisiva. Ijuí. Ed Unijuí, 2000.
- KOSIK, Karel. Dialética do Concreto, Rio de Janeiro: Paz e Terra, p.9-20, 1976.
- KUNZ, Elenor. Transformações didático-pedagógicas do esporte. Ijuí. Ed Unijuí, 1994.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI Marina. Metodologia do Trabalho Científico. 4ª edição, editora Atlas, São Paulo, 1992.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura, um conceito antropológico. Rio de Janeiro, 1996.
- LEIRO, Augusto César Rios. Lazer e educação nos parques públicos de Salvador: encontro de sujeitos em espaços de cidadania. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Bahia. Salvador.
- LINHARES, Meily Assbú. A trajetória política do esporte no Brasil; interesses envolvidos, setores excluídos. Belo Horizonte, 1998.
- \_\_\_\_\_. Jogos da política, jogos do esporte: subsídios à reflexão sobre as políticas públicas para o setor esportivo. In: Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas, Autores Associados, 2001.
- LOPES, Maria Imaculada Vassallo de. Pesquisa em comunicação. São Paulo: Loyola, 2001.
- LUCENA, Ricardo de Figueiredo. O Esporte na Cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1990.
- MACCIOCCI, Maria-Antonietta. A favor de Gramsci. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1980.
- MACEDO, Roberto Sidnei. A Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial nas Ciências Humanas e na Educação. Salvador: EDUFBA, 2000.
- MATTELART, Armand e Michèle. História das Teorias da Comunicação. São Paulo: Loyola, 1999.
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. A ideologia Alemã, Teses sobre Feuerbach. São Paulo: Editora Moraes, 1984.
- MELUCCI, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. In: Juventude e contemporaneidade. Revista Brasileira de Educação/ANPED, Número Especial, São Paulo, 1997.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1996.



- MOLINA, Vicente. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999.
- OLIVEIRA, Sávio Assis de. A sedução pelo avesso. In: Revista Motrivivência Florianópolis: UFSC, n. 10, 1997.
- OSORIO, L. C. Adolescente hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- PAIS, Machado José. Culturas Juvenis. Coleção Análise Social. Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Portugal, 1993.
- \_\_\_\_\_, Ganchos Tachos e Biscates: jovens, trabalho e futuro. Coleção Trajetórias. Portugal, 2001.
- PASSOS, Elizete e LUCKESI, Cipriano. O Conhecimento: Significado, Processo e Apropriação. In: Introdução à Filosofia. UFBA: Salvador, 1992.
- PIRES, Giovani De Lorenzi. A Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória em pesquisa-ação no ensino de graduação. 2000. Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas.
- PORTO, Tânia Maria Esperon. A televisão na escola... Afinal, que pedagogia é esta? Araraquara: JM Editora, 2000.
- PRETTO, Nelson de Lucca. Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia. Campinas: Papyrus, 1996.
- RODRIGUES, Cleide Aparecida Carvalho. O processo comunicativo na prática pedagógica. In: Inter-ação - Revista da Faculdade da Educação, UFG. Goiânia, 2001.
- TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Referencial teórico metodológico para a produção do conhecimento sobre metodologia do ensino da educação física e esportes. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Santa Maria: vol.16, nº 2, janeiro/1995.
- WOLF, Mauro, Teorias da comunicação. Lisboa-Portugal, Presença, 1987.
- SFEZ, Lucien. Crítica da comunicação. Lisboa-Portugal, Instituto Piaget, 1990.
- SILVA, Marcos. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
- SILVA, Maurício Roberto. O assalto à infância no mundo amargo da cana-de-açúcar: Onde está o lazer/lúdico? O gato comeu?. 2000. Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas.
- SOUSA, Mauro Wilton de (Org). Sujeito: o lado oculto do receptor. São Paulo: Brasiliense, 1995.



SOUZA, Ana Márcia. A ciência e a técnica nas sociedades industriais modernas: uma reflexão sobre a Educação Física. Maringá: vol 14, nº 3. Maio/1993.

SPOSITO, Marília Pontes. Estudos sobre a juventude em educação. In: Juventude e contemporaneidade. Revista Brasileira de Educação/ANPED, Número Especial, São Paulo, 1997.

ZAGURY, Tânia. O adolescente por ele mesmo. Rio de Janeiro: Record, 1996.

##Para apresentação

\*Data show

\*Rua Raul Leite, 367/704, Vila Laura. Salvador-Bahia, 40 270 180.

acleiro@ufba.br

##Autorizo a reprodução do presente trabalho no CD do Congresso.

---

<sup>[1]</sup> A pesquisa está sendo desenvolvida na Universidade Federal da Bahia e durante o período de abril a julho de 2003, como parte do estágio de doutoramento no exterior, na Universidade de Lisboa.

<sup>[2]</sup> O Caldeirão é a nova modalidade de evento coordenado pelo Miac com autonomia organizativa dos coletivos juvenis dos bairros de cada espaço territorial da Região Metropolitana de Salvador.